

N O FINAL do ano passado, o empresário Elke Batista, que gosta de botar um X no final dos nomes de suas empresas, conseguiu a concessão da marina do Aterro do Flamengo e prometeu melhorá-la, informando que respeitaria as normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Como se trata de área tombada, tem mais o que respeitar. Podia-se supor que Batista apresentasse ao público um projeto arquitetônico para uma obra simples, harmoniosa, com a lembrança do objetivo daquele pedaço de maravilha: atender a quem tem barco, mas não tem dinheiro para ser sócio do Iate Cube. Como disse o diretor: "Adoro o conceito americano de você ter que devolver tudo para a sociedade".

Infelizmente, começou a acontecer justo o contrário. Eike Batista quer tomar para si algo que pertence à sociedade: 100 mil metros quadra-

dos do Aterro. Um projeto temporário, para uma competição náutica de marco, prevê a construção de uma arquibancada VIP (xô, choldra), lojas e restaurantes. O mafuá funcionará durante três semanas e será desmontado. Nada impede que ainda neste ano ele reapareça. Nessas, e em ocasiões semelhantes, quem quiser entrar na área da marina terá que comprar ingresso. Suprema humilhação para o carioca: pagar para pisar num pedaço de chão do Aterro.

Elke Batista já é dono do Hotel Glória, que fica em frente. Ele pode anexar a marina de forma elegante. Os seus hóspedes usarão o parque com o conforto que o hotel lhes ofereça, mas

O sonho da privataria do Rio é meter a mão na beleza e no patrimônio do Parque do Flamengo

ele não pode ser uma extensão do Glória à custa do lazer e do movimento de quem já pagou pelo Aterro.

Desde que a audácia do governador Carlos Lacerda e a obstinação de Lota Macedo Soares criaram o parque do Flamengo, todos os espertalhões da política da cidade procuraram bicá-lo. Há anos a marina sofre a degradação de um regime de mau-fuá. Em 2006, tentaram impor aos

cariocas uma monstruosa garagem de barcos. Foi derrubada pela Justiça. (A privatária de 1997 anunciava um empreendimento com shopping center, restaurantes, clube e, sobretudo, um centro de convenções, um Riocentro no Aterro.)

O parque, como a praia, é o pulmão social do Rio. Grátis como o ar e bonito como uma tarde de maio, ele ajuda fazer do Rio o Rio. Santa Lota blindou-o e em 1965 conseguiu o seu tombamento. Nada pode ser construído ali sem a licença do Iphan e o respeito ao espírito do tombamento.

Em 2006, os privados alegavam que a obra era essencial para as provas náuticas do Pan e para o presti-

gio internacional do Rio. Era mentira. Felizmente o Ministério Público defendeu o patrimônio da Vóvã desmascarou a patranha. Agora a EBX diz que tem pressa. Se tem pressa, o problema é só dela. A montagem e desmontagem de mafusões é um truque vulgar. Projeto arquitetônico? Nada. Concurso público, como se fez com o Museu da Imagem e do Som? Nada. Até agora, o que se conhece é uma pifia montagem de divulgação da vila temporária da EBX. Ela ilustra um conjunto de estruturas que está mais para Buchenwald do que para baía de Guanabara.

Caso o grupo dos X esteja em busca de novos negócios no ramo da privataria de bens culturais, aqui vai uma ideia:

TajX Mall, uma marina, com lojas e restaurantes na margem esquerda do rio Yamuna, com acesso para os XClients pelos fundos do Taj Mahal.

# Plano cria 'comissão da calúnia', diz general

Militar da ativa afirma que comissão da verdade, criada pelo governo para investigar crimes na ditadura, seria formada por 'fanáticos'

**Comando do Exército diz que declarações, que circulam na internet, estão em 'carta pessoal a um amigo' e não refletem a posição da Força**

**ELIANE CANTANHÊDE**  
COLUNISTA DA FOLHA

O general da ativa Maynard Marques de Santa Rosa, chefe do Departamento-Geral do Pessoal do Exército, diz em nota que a comissão da verdade, criada pelo governo para investigar crimes contra os direitos humanos durante a ditadura militar (1964-1985), seria formada por "fanáticos" e viraria uma "comissão da calúnia".

Segundo ele, que é general de quatro estrelas (maior patente militar) e parte do Alto Comando do Exército, os integrantes

da comissão seriam os "mesmos fanáticos que, no passado recente, adotaram o terrorismo, o sequestro de inocentes e o assalto a bancos como meio de combate ao regime, para alcançar o poder".

Na nota que circula na internet, Santa Rosa diz: "Confiar a fanáticos a busca da verdade é o mesmo que entregar o galinheiro aos cuidados da raposa. A história da inquisição espanhola espelha o perigo do poder concedido a fanáticos. Quando os sicários de Tomás de Torquemada [1420-1498] viram-se livres para investigar a vida alheia, a sanha persecutória conseguiu flagelar 30 mil vítimas por ano."

Consultado pela **Folha**, o Comando do Exército disse que o texto do general é uma "carta pessoal a um amigo" e não tra-

duz a posição da Força, pois quem fala pelo Exército é o comandante, general Enzo Martins Peri". A "carta ao amigo", porém, é tão formal que contém a patente, o nome completo e o cargo de Santa Rosa.

Considerado um dos remanescentes e o atual "porta-voz da linha dura" da ativa, o general Santa Rosa já se envolveu em pelo menos dois outros conflitos com autoridades civis no governo Luiz Inácio Lula da

Silva. Ele deve ir para a reserva, por tempo, neste ano.

Um dos conflitos foi em 2007, quando discordou das negociações para a reserva indígena Raposa/Serra do Sol e foi afastado pelo ministro Nelson Jobim da Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais da Defesa e devolvido ao Exército.

O outro foi em 2009, quando assinou nota com dois outros generais, então da ativa, criti-

cando a Estratégia Nacional de Defesa e o novo organograma das Forças Armadas, por afastarem ainda mais os militares do poder.

### ‘Hierarquia e disciplina’

Falando em tese, já que disse desconhecer o teor da nota, o ministro Carlos Alberto Soares, do STM (Superior Tribunal Militar), disse à **Folha** que esse tipo de manifestação "não é normal de militar da ativa e que, ao circular pela internet, deve obedecer todos os princípios de hierarquia e disciplina".

O "Regulamento Disciplinar do Exército" relaciona pelo menos duas transgressões que se encaixam no caso de Santa Rosa: "Manifestar-se, publicamente, sem que seja autorizado, a respeito de assuntos de natureza político-partidária"; e

“censurar ato de superior hierárquico ou procurar desconsiderá-lo, seja entre militares, seja entre civis”.

A nota do general que circula na internet não tem data. Os seis integrantes da comissão foram designados pela ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), no dia 6 de janeiro. São ligados aos direitos humanos e às famílias dos mortos e desaparecidos políticos na ditadura.

Entre eles, está o secretário especial de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, principal responsável pelo decreto presidencial que mandou criar a comissão e que atraiu críticas da área militar, da Igreja Católica, do setor ruralista e acabou sofrendo alterações semânticas justamente na parte que previa a investigação de tortura e mortes na ditadura.



# TIM LIBERTY+100

## PODE COMPARAR. NENHUM PLANO DÁ TANTO POR TÃO POUCO.

### POR R\$ 87/MÊS VOCÊ LEVA:

**PLANO TIM LIBERTY +100**

**100 MIN**  
LOCAIS PARA OUTRAS OPERADORAS

**+**

**LIGAÇÕES ILIMITADAS**  
DE TIM PARA TIM, LOCAL E DDD 41

**+**

**ROAMING NACIONAL ILIMITADO**

**R\$ 49/MÊS**  
DURANTE 1 ANO SEM MULTA

**+**

**LG GT360**  
MESSENGER  
DESBLOQUEADO



**EM 12X SEM JUROS**  
**R\$ 37,42/MÊS**



**Você, sem fronteiras.**

Todos os clientes dos Estados do RJ, SP, BA, SC, MA, AC, AP, MS, MT, MG, TO, TMS e do DF que estejam em um Plano TIM Liberty +100 através da oferta Crédito TIMLiberty Ampla (sem desconto em aparelho), durante a período promocional, receberão o desconto-pacote referente à oferta Crédito TIMLiberty Ampla (R\$ 34,00 para TIM Liberty +100 e um desconto adicional referente à promoção TIM Liberty +100 (R\$ 70,00), o que resulta em um valor de apenas R\$ 49,00 durante 1 ano para clientes que solicitarem e efetivarem a portabilidade definitiva em até 30 dias após a data de adesão ao contrato e 6 meses para novas situações sem portabilidade para clientes TIM. Nos meses seguintes, o cliente receberá apenas o desconto-pacote referente à oferta Crédito TIMLiberty Ampla (R\$ 30,00 para TIM Liberty +100) por tempo complementar aos 12 meses do benefício da oferta. O preço da aparelhagem LG GT360 Messenger é válido para todos os clientes TIM de planos pré-pagos ou pós-pagos do Estado de São Paulo. O parcelamento em 12 vezes sem juros é exclusivo para compras nos cartões MasterCard e está sujeito à análise de crédito. Produto disponível enquanto durarem as estoque. Oferta válida até 15/5/2018. Para mais informações, consulte o regulamento em [www.tim.com.br](http://www.tim.com.br) ou Ligue 0800 741 4141.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.